

Demonstrações financeiras

RIO CANOAS ENERGIA S.A.

31 de dezembro de 2012 com Relatório dos
Auditores Independentes sobre as Demonstrações
Financeiras

RIO CANOAS ENERGIA S.A.

Demonstrações Financeiras

31 de dezembro de 2012 e 2011

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balanço patrimonial	3
Demonstração do resultado.....	4
Demonstração dos resultados abrangentes.....	5
Demonstração das mutações do patrimônio líquido.....	6
Demonstração dos fluxos de caixa	7
Demonstração do valor adicionado.....	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras.....	9

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas da
Rio Canoas Energia S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras da Rio Canoas Energia S.A (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Rio Canoas Energia S.A em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

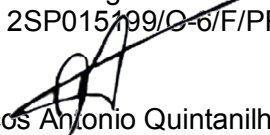
Outros assuntos

Demonstrações financeiras do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações financeiras do valor adicionado (DVA), referentes ao período de 12 meses findo em 31 de dezembro de 2012, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, mas não é requerida para as entidades de capital fechado. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos descritos anteriormente e, com base em nossos exames, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Curitiba, 25 de janeiro de 2013.

Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6/F/PR


Marcos Antonio Quintanilha
Contador
CRC-1-SP 132.776/O-3-T-SC-S-PR

RIO CANOAS ENERGIA S.A.

Balanço patrimonial
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em reais mil)

	Notas	31/12/2012	31/12/2011
Ativo			
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	3	9.849	98.308
Adiantamentos a fornecedores	4	19.791	24.516
Impostos a recuperar		761	-
Despesas do exercício seguinte	5	1.067	1.067
		<u>31.468</u>	<u>123.891</u>
Ativo não circulante			
Despesas do exercício seguinte	5	897	1.875
Ativo Imobilizado	6	702.460	249.684
Ativo Intangível	7	19.112	11.520
		<u>722.469</u>	<u>263.079</u>
Total do ativo		<u>753.937</u>	<u>386.970</u>
Passivo			
Passivo circulante			
Fornecedores	8	27.994	24.008
Empréstimos e financiamentos	9	-	3.264
Debêntures	10	-	150.631
Salários, provisões e contribuições sociais		185	94
Impostos a recolher		758	182
Indenizações Social e Ambiental a pagar	11	5.126	7.908
		<u>34.063</u>	<u>186.087</u>
Passivo não circulante			
Empréstimos e financiamentos	9	276.278	11.644
Indenizações Social e Ambiental a pagar	11	-	5.126
Debêntures	10	104.386	-
		<u>380.664</u>	<u>16.770</u>
Patrimônio líquido			
Capital social	12	300.000	220.000
(-) capital a integralizar	12	-	(35.177)
Adiantamento para Futuro aumento de Capital		40.324	-
Prejuízos acumulados		(1.114)	(710)
Total do patrimônio líquido		<u>339.210</u>	<u>184.113</u>
Total do passivo e patrimônio líquido		<u>753.937</u>	<u>386.970</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

RIO CANOAS ENERGIA S.A.

Demonstração do resultado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em reais mil)

		<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
DESPESAS OPERACIONAIS			
Despesas gerais e administrativas	13	(1.188)	(1.025)
Depreciação e amortização		(75)	(20)
Remuneração dos administradores	14	(504)	(192)
Outras receitas (despesas) operacionais ,líquidas		(78)	-
Total das despesas operacionais		<u>(1.845)</u>	<u>(1.237)</u>
RESULTADO FINANCEIRO			
Receitas financeiras		1.496	1.040
Despesas financeiras		(55)	(164)
Resultado financeiro líquido	15	<u>1.441</u>	<u>876</u>
LUCRO (PREJUÍZO) DO PERÍODO		<u>(404)</u>	<u>(360)</u>
Quantidade de ações (lotes de mil)		300.000	220.000
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO POR AÇÃO		(0,0013)	(0,0016)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

RIO CANOAS ENERGIA S.A.

Demonstração dos resultados abrangentes
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em reais mil)

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Lucro (prejuízo) do período	(404)	(360)
Outros resultados abrangentes	-	-
RESULTADOS ABRANGENTES	<u>(404)</u>	<u>(360)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

RIO CANOAS ENERGIA S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em reais mil)

	Capital			Prejuízo acumulados	Total do patrimônio líquido
	subscrito	à integralizar	Adiantamento para futuro aumento de capital		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	1	-	30.752	(350)	30.403
Recebimento de adiantamento para futuro aumento de capital			79.658		79.658
Aumento de capital conforme Ata da RCA de 13 de junho	219.999				219.999
Destinação do AFAC para aumento de capital			(110.410)		(110.410)
Integralização de capital		(35.177)			(35.177)
Prejuízo do período				(360)	(360)
SALDOS EM 31 de dezembro de 2011	220.000	(35.177)	-	(710)	184.113
Integralização de capital		35.177			35.177
Aumento de capital conforme Ata da RCA de 17 de agosto de 2012	80.000				80.000
Recebimento de adiantamento para futuro aumento de capital			40.324		40.324
Prejuízo do período				(404)	(404)
SALDOS EM 31 de dezembro de 2012	300.000	-	40.324	(1.114)	339.210

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

RIO CANOAS ENERGIA S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em reais mil)

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro (Prejuízo) do exercício	(404)	(360)
Ajustes para conciliar o resultado as disponibilidades geradas pelas atividades operacionais		
Depreciação e amortização	75	20
Juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	24.885	1.882
Provisões para contingências, líquidas de baixas e reversões		13.035
(Aumento) diminuição dos ativos		
Adiantamentos a fornecedores	4.725	(23.673)
Despesas antecipadas e outros valores a receber	217	(2.943)
(Aumento) diminuição dos passivos		
Fornecedores	3.986	14.052
Obrigações sociais e trabalhistas	91	22
Impostos, taxas e contribuições	576	143
Outras obrigações	(7.909)	-
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades operacionais	<u>26.242</u>	<u>2.178</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisição de bens do imobilizado próprio	(452.771)	(216.781)
Adiantamento para imobilizado em andamento	-	(7.410)
Adições (baixas) ao ativo intangível e diferido	(7.672)	2.489
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos	<u>(460.443)</u>	<u>(221.702)</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Integralização de capital com AFAC	115.177	184.822
Transferência de AFAC para integralização capital	-	(110.410)
Adiantamento para futuro aumento de capital	40.324	79.658
Captações através de empréstimos, financiamentos e debêntures	451.149	163.658
Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures	(260.908)	-
Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) nas atividades de financiamento	<u>345.742</u>	<u>317.728</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	<u>(88.459)</u>	<u>98.204</u>
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		
No início do período	98.308	104
No fim do período	9.849	98.308
AUMENTO (REDUÇÃO) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	<u>(88.459)</u>	<u>98.204</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

RIO CANOAS ENERGIA S.A.

Demonstração do valor adicionado
31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011
(Em reais mil)

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
RECEITAS	269	251
Receitas relativas à construção de ativos próprios	269	251
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(1.143)	(812)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(1.143)	(812)
VALOR ADICIONADO BRUTO	(874)	(561)
RETENÇÕES	(75)	(20)
Depreciação e amortização	(75)	(20)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	(949)	(581)
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	(1.496)	(1.040)
Receitas financeiras	1.496	1.040
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	547	459
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	547	459
Remuneração do trabalho (salários e encargos)	896	655
Remuneração direta	808	583
Benefícios	68	52
F.G.T.S	20	20
Remuneração de capitais de terceiros (juros e aluguéis)	55	164
Juros	55	164
Aluguéis	-	-
Remuneração de capitais próprios	(404)	(360)
Lucro retidos / Prejuízo do período	(404)	(360)

Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações sobre a Companhia

A Rio Canoas Energia S.A. (“Rio Canoas” ou “Companhia”), inicialmente denominada Sabalo Participações e Investimentos S.A, foi constituída em 25 de agosto de 2009 como uma Sociedade Anônima de capital fechado na condição de produtora independente de energia elétrica, com sede social na Rodovia BR 116, km 395, nº 2.651, sala 9, Curitiba-PR. A Companhia tem por objeto atuar nas seguintes atividades:

- Exploração do potencial de energia hidráulica localizado no rio Canoas, nos Municípios de Cerro Negro e Abdon Batista, no Estado de Santa Catarina, denominado Usina Hidrelétrica Garibaldi (“UHE Garibaldi”), com potência instalada mínima de 177,9MW (83,1 MW médios de energia assegurada), bem como das respectivas instalações de transmissão de interesse restrito à usina hidrelétrica.
- Estudar, planejar, projetar, construir e explorar os sistemas de produção, transmissão, transformação, distribuição e comércio de energia elétrica, bem como os serviços que lhe tenham sido ou venham a ser concedidos, por qualquer título de direito, podendo administrar e/ou incorporar outros sistemas, prestar serviços técnicos de sua especialidade, organizar subsidiárias, incorporar outras empresas e praticar os demais atos necessários à consecução dos seus objetivos.

Em 30 de julho de 2010, a TPI - Triunfo Participações e Investimentos S.A, controladora da Rio Canoas Energia S.A., participou do Leilão A-5 N° 03/2010 realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), ocasião em que venceu o certame para a construção e operação da UHE Garibaldi, na qualidade de Produtor Independente de Energia, mediante a oferta de venda de 70% da energia assegurada da UHE Garibaldi, no ambiente regulado (CCEAR) , pelo valor de R\$107,98 MWh (R\$ 125,04 MWh em 31 de dezembro de 2012).

Em 28 de setembro de 2010, a ANEEL publicou no Diário Oficial o Aviso de Adjudicação da concessão da UHE Garibaldi, referente ao Leilão A-5 N° 03/2010. O Contrato de Concessão 03/2010-MME-UHE Garibaldi entre o Ministério de Minas e Energia (“MME”) e a Companhia foi assinado em 14 de dezembro de 2010.

Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações sobre a Companhia-- continuação

A Administração da Companhia estima um investimento de aproximadamente R\$ 970,2 milhões⁽¹⁾ para construção e implantação da UHE Garibaldi. Deste total, R\$ 367,8 milhões (37,92%) corresponde a financiamento do BNDES, nos termos do Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Crédito nº 12.2.0520.1, datado de 10 de julho de 2012, R\$ 100,0 milhões (10,3%) captados através da 2ª Emissão de Debêntures da Companhia, R\$ 502,4 milhões (51,8%) por meio de capital próprio, decorrente de aportes da controladora TPI – Triunfo Participações e Investimentos S.A e venda de parte da energia decorrente da antecipação do prazo de geração comercial.

Como pagamento pelo Uso do Bem Público (“UBP”) para aproveitamento do potencial energético objeto do contrato de concessão, a Companhia recolherá à União parcelas mensais equivalentes a 1/12 (um doze avos) do pagamento anual de R\$ 587 corrigidos anualmente pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (“IPCA”). O início do pagamento dar-se-á a partir da operação comercial da 1ª Unidade Geradora da UHE, atestada pela Fiscalização da ANEEL, ou a partir do início da entrega da energia objeto de Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente regulador (“CCEAR”), o que ocorrer primeiro, até o 35º ano da Concessão.

O Contrato de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado (“CCEAR”) terá período de suprimento de 30 anos, contados a partir de 1º de janeiro de 2015.

Em 06 de janeiro de 2011, foi protocolado o pedido de enquadramento do projeto de implantação da Usina Hidrelétrica de Garibaldi, para análise de viabilidade de apoio financeiro pelo BNDES, na modalidade de financiamento de longo prazo estruturado sob a forma de *Project Finance Direto*. Referido enquadramento foi deferido pelo BNDES em data de 15/02/2011 (correspondência 114/2011-BNDES-CEC). Em 05 de junho de 2012 foi autorizada a concessão de colaboração financeira, destinada à implantação da UHE Garibaldi, através da Decisão de Diretoria nº 520/2012-BNDES, tendo sido firmado, em data de 10 de julho de 2012, o Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Crédito nº 12.2.0520.1. O primeiro desembolso foi recebido do BNDES em data de 23 de agosto de 2012 (R\$ 270,0 milhões).

Em 02 de fevereiro de 2011, foi concedida à Companhia a Licença Ambiental de Instalação Nº 084/2011 – LAI, pela Fundação do Meio Ambiente – FATMA, com validade por um prazo de 06(seis) meses. Referida LAI foi renovada pela FATMA em data de 27 de outubro de 2011, passando a ter um prazo de validade de 40 (quarenta) meses a partir daquela data.

⁽¹⁾ Base Julho de 2010 - Valor não examinado pelo auditor independente.

Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações sobre a Companhia-- continuação

Em 26 de abril de 2011, através da Resolução Autorizativa nº 2869, a Companhia obteve junto a ANEEL um decreto de utilidade pública para fins de desapropriação das áreas necessárias para a implantação do canteiro de obras da UHE Garibaldi. A DUP do Reservatório foi concedida através da Resolução Autorizativa nº 3205 de 16 de novembro de 2011.

O início da construção da UHE Garibaldi ocorreu no primeiro trimestre de 2011, com previsão contratual de início de suas atividades operacionais em janeiro de 2015, conforme estabelecido no Contrato de Concessão. Pelo planejamento da administração este prazo deverá ser antecipado em 1 (um ano), com a entrada da primeira máquina em operação no final de agosto de 2013.

Em 20 de dezembro de 2012, foi concedida à Companhia a Licença Ambiental de Instalação Nº 8040/2012 – LAI, pela Fundação do Meio Ambiente – FATMA, referente a implantação da Linha de Transmissão de Energia Elétrica de 230 kV – UHE Garibaldi, com validade por um prazo de 36(trinta e seis) meses.

A concessão será considerada extinta nos seguintes eventos: termo final do contrato de concessão, encampação, caducidade, rescisão, anulação decorrente de vício ou irregularidade constatada no procedimento ou no ato de sua outorga e falência ou extinção da Companhia. Ao termo final do contrato de concessão, todos os bens e instalações vinculados ao aproveitamento hidrelétrico passarão a integrar o patrimônio da União, mediante indenização, paga à Companhia, dos investimentos realizados e ainda não amortizados ou depreciados.

2. Políticas contábeis

As demonstrações financeiras para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 9 de janeiro de 2013. As demonstrações financeiras foram elaboradas com base em diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das informações intermediárias foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para demandas judiciais e administrativas.

Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas informações intermediárias devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

2.1 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

(i) Ativos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Ativos financeiros são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado. A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.

Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa e adiantamento a fornecedores.

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Ativos financeiros ao custo amortizado

Em relação aos ativos financeiros apresentados ao custo amortizado, a Companhia inicialmente avalia individualmente se existe evidência clara de perda por redução ao valor recuperável de cada ativo financeiro que seja individualmente significativa, ou em conjunto para ativos financeiros que não sejam individualmente significativos. Se a Companhia concluir que não existe evidência de perda por redução ao valor recuperável para um ativo financeiro individualmente avaliado, quer significativo ou não, o ativo é incluído em um grupo de ativos financeiros com características de risco de crédito semelhantes e os avalia em conjunto em relação à perda por redução ao valor recuperável.

Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.1 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--continuação

(i) Ativos financeiros--continuação

Ativos financeiros ao custo amortizado--continuação

Ativos que são avaliados individualmente para fins de perda por redução ao valor recuperável e para os quais uma perda por redução ao valor recuperável seja ou continue a ser reconhecida não são incluídos em uma avaliação conjunta de perda por redução ao valor recuperável.

Quando houver evidência clara da ocorrência de redução do valor recuperável, o valor da perda é mensurado como a diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo perdas de crédito futuras esperadas ainda não incorridas). O valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados é descontado pela taxa de juros efetiva original para o ativo financeiro.

O valor contábil do ativo é reduzido por meio de uma provisão, e o valor da perda é reconhecido na demonstração do resultado.

(ii) Passivos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado, conforme o caso. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos, debêntures e outras obrigações.

Mensuração subsequente

A mensuração dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

Empréstimos e financiamentos

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

2.2 Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da Administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, dessa forma, não registrou nenhum ajuste.

2.3 Imobilizado

A Companhia optou por não avaliar o seu ativo imobilizado pelo valor justo como custo atribuído, considerando que a Companhia está em fase pré-operacional, com previsão de início de suas atividades no segundo semestre de 2013.

O Projeto UHE Garibaldi é apresentado ao custo de construção. Os demais bens, como, máquinas/equipamentos e móveis e utensílios são apresentados ao custo de aquisição. Os juros e demais encargos financeiros e efeitos inflacionários decorrentes dos financiamentos obtidos de terceiros, efetivamente aplicados nas imobilizações em curso, são computados como custo do respectivo imobilizado. Adicionalmente, custos esperados com indenizações ambientais e outras, devidas em função da implementação do empreendimento na região, estão sendo estimados e registrados como custo da construção do ativo.

Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3 Imobilizado--continuação

Quando partes significativas do ativo imobilizado são substituídas, a Companhia reconhece essas partes como ativo individual com vida útil e depreciação específica. Da mesma forma, quando uma inspeção relevante for feita, o seu custo é reconhecido no valor contábil do imobilizado, se os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

O valor residual e a vida útil estimada dos bens são revisados e ajustados, se necessário, na data de encerramento do exercício.

2.4 Ativos Intangíveis

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo.

O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo.

Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.5 Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento financeiro ou outros fins. A Companhia considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

2.6 Provisões

Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo. A despesa relativa a provisões é adicionada ao valor da obra, ou alocada ao resultado, conforme for cada caso.

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

Provisões são constituídas, quando necessário, para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.7 Prejuízo por ação

A Companhia efetua os cálculos do prejuízo por ações utilizando o número médio ponderado de ações ordinárias totais em circulação, durante o período correspondente ao resultado conforme pronunciamento técnico CPC 41.

2.8 Demonstração dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM n°. 547, de 13 de agosto de 2008, que aprovou o pronunciamento contábil CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo CPC.

2.9 Mudanças contábeis prospectivas, novos pronunciamentos e interpretações ainda não adotadas

Abaixo destacamos as normas já emitidas e que entraram em vigor neste exercício, as quais não causaram impacto às demonstrações financeiras da companhia:

- IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras – Apresentação de Itens de Outros Resultados Abrangentes.
- IAS 12 Imposto de Renda – Recuperação dos Ativos Subjacentes. Esta emenda esclareceu a determinação de imposto diferido sobre as propriedades de investimento mensurado pelo valor justo.

Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.7 Mudanças contábeis prospectivas, novos pronunciamentos e interpretações ainda não adotadas -- Continuação

A seguir destacamos as normas já emitidas e que não entraram em vigor na data da elaboração destas demonstrações financeiras. Na avaliação da administração tais normas não causarão impacto às demonstrações financeiras da Companhia:

- IAS 19 Benefícios aos Empregados (Emenda) – Esta emenda entra em vigor para os períodos anuais iniciando em ou após 1º de janeiro de 2013.
- IAS 27 Demonstrações Financeiras Individuais (revisado em 2011) - Esta emenda entra em vigor para os períodos anuais iniciando em ou após 1º de janeiro de 2013.
- IAS 28 Contabilização de Investimentos em Associadas e Joint Ventures (revisado em 2011) - Esta emenda entra em vigor para os períodos anuais iniciando em ou após 1º de janeiro de 2013.
- IAS 32 Clarifica as compensação de ativos e passivos, sendo sua vigência a partir de 1º janeiro de 2014.
- IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações - Aumento nas Divulgações Relacionadas a Baixas. Esta emenda entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de julho de 2011, e, no Brasil, somente após a aprovação do CPC.
- IFRS 9 Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração O IFRS 9 na forma como foi emitido reflete a primeira fase do trabalho do IASB na substituição do IAS 39 e refere-se à classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros conforme estabelece o IAS 39. A norma entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013.
- IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas. Esta emenda entra em vigor para os períodos anuais iniciando em ou após 1º de janeiro de 2013
- IFRS 11 – Acordos Conjuntos - Esta emenda entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013.
- IFRS 12 – Esclarece e requer divulgações específicas relativas a investimentos em outras empresas.

Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.7 Mudanças contábeis prospectivas, novos pronunciamentos e interpretações ainda não adotadas -- Continuação

- IFRS 13 – Mensuração de Valor Justo- Esta emenda entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

3. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Caixa	16	12
Banco conta corrente	-	978
Banco aplicações financeiras	9.833	97.318
	<u>9.849</u>	<u>98.308</u>

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento financeiro ou outros fins, sendo que a Companhia considera equivalente de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor, sendo que estão representadas por aplicações financeiras em Certificados de Depósito Bancário, e são resgatáveis em prazo inferior a 90 dias da data das respectivas operações. As aplicações são classificadas como equivalente de caixa, conforme a descrição do CPC 3.

A Companhia tem políticas de investimentos financeiros que determinam que os investimentos se concentrem em valores mobiliários de baixo risco e aplicações em instituições financeiras de primeira linha e são substancialmente remuneradas com base em percentuais da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

4. Adiantamento a Fornecedores

O saldo de adiantamento a fornecedores no montante de R\$ 19.791(R\$ 24.516 em 31 de dezembro de 2011) está representado, substancialmente, por valores adiantados à empresa fornecedora de equipamentos (turbinas) para UHE Garibaldi.

5. Despesas de exercício seguinte

Em 28 de abril de 2011 a Companhia contratou junto ao Itaú Seguros 02 (dois) seguros:

- 1)Risco de Engenharia: Cobertura de obras civis em construção e instalação e montagem, inclusive testes/comissionamento e instalações provisórias, no valor de R\$ 2.894 com vigência de 43 meses;
- 2)Responsabilidade Civil: Obras civis e/ou serviços de montagem e instalação de máquinas e/ou equipamentos, incluindo: responsabilidade civil cruzada, fundações, erro de Projeto e poluição súbita, no valor de R\$ 693 com vigência de 32 meses

Os prêmios de seguros a apropriar referem-se a seguros previstos no contrato de concessão e seguros firmados para a operação, que estão sendo amortizados de acordo com o prazo de vigência dos contratos, conforme descrito abaixo.

Em 31 de dezembro de 2012, o saldo de despesas do exercício seguinte está assim representado:

	Vigência	R\$ (mil) Cobertura	31/12/2012		31/12/2011	
			Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
Risco de engenharia (obra)	21/06/2011 a 31/12/2014	616.077	808	897	808	1.615
Responsabilidade civil (operação)	28/04/2011 a 31/12/2013	15.000	259	-	259	260
			1.067	897	1.067	1.875

A Companhia, com base na avaliação de seus consultores, mantém coberturas de seguros por montantes considerados suficientes para cobrir riscos operacionais.

Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

6. Imobilizado

	Desenvolvimento projeto UHE Garibaldi - Em construção									Em Utilização			Total
	Adto	Obra Civil	Terrenos	Reservatório /Barragens	Máquinas, equipamentos	Estudos e projetos	Compensação Social e Ambiental	Depósitos Judiciais	Juros Capitalizados	Veículos	Máquinas, equipamentos e aparelhos	Móveis e utensílios	
<u>Custo</u>													
Em 31 de dezembro de 2011	31.985	120.867	22.239	15.149	12.786	16.091	13.035	0	2.015	1.277	14.404	37	249.885
Adições	14.053	230.539	65.791	6.223	104.355	12.770	856	3.715	27.145	1.297	11.853	82	478.679
Transferência	(19.324)						(2.360)						(21.684)
Em 31 de dezembro de 2012	26.714	351.406	88.030	21.372	117.141	28.861	11.531	3.715	29.160	2.574	26.257	119	706.880
<u>Depreciação</u>													
Em 31 de dezembro de 2011										(6)	(193)	(2)	(201)
Transferência										-	(1.119)	-	(1.119)
Despesa de depreciação no exercício										(41)	(3.051)	(8)	(3.100)
Em 31 de dezembro de 2012										(47)	(4.363)	(10)	(4.420)
<u>Valor residual líquido:</u>													
Em 31 de dezembro de 2012	26.714	351.406	88.030	21.372	117.141	28.861	11.531	3.715	29.160	2.527	21.894	109	702.460
Em 31 de dezembro de 2011	31.985	120.867	22.239	15.149	12.786	16.091	13.035	0	2.015	1.271	14.211	35	249.684
Taxas de depreciação										20%	10%	10%	

Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

6. Imobilizado--continuação

Conforme mencionado na nota explicativa nº 1, a Companhia iniciou as obras para construção de sua usina em março de 2011, por meio da Construtora Triunfo.

- (a) Em 29 de outubro de 2010, a Companhia firmou com a Construtora Triunfo o contrato de fornecimento de bens e serviços - "EPC" (*Engineering Procurement and Construction*), no valor total de R\$ 420 milhões, para início das obras de construção da usina, com prazo de duração até março de 2014, tendo efetuado adiantamento inicial de R\$25 milhões em novembro de 2010.

Ainda em conexão com o referido contrato, a Construtora Triunfo incorreu em custos relacionados à construção da usina, os quais foram parcialmente quitados pela Companhia, através de efetivo pagamento e por meio de compensação de parte do adiantamento efetuado, restando saldo a pagar registrado na rubrica de fornecedores.

- (b) A Companhia iniciou no 1º trimestre de 2011 a compra de parte das terras para a construção da usina (área do canteiro), estando ainda em processo de negociação para aquisição de outros terrenos na área do reservatório. A conclusão deste processo esta prevista para até o final do primeiro semestre de 2013.

Os bens e as instalações utilizados na geração não podem ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador.

Em 31 de dezembro de 2012, os bens vinculados à concessão somam o montante de R\$ 677.930(R\$ 234.167 em 31.12.2011) e o prazo da concessão conforme descrito na Nota 1 é de 35 anos contados a partir da data de assinatura do contrato de concessão, que foi em 14 de dezembro de 2010.

Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

7. Intangível

	<u>Desenvolvimento - Projeto UHE</u>	<u>Licença de uso Software</u>	<u>Total</u>
<u>Custo</u>			
Em 31 de dezembro de 2011	11.442	86	11.528
Adições	7.617	0	7.617
Baixas	0	(16)	(16)
Em 31 de dezembro de 2012	19.059	70	19.129
<u>Amortização</u>			
Em 31 de dezembro de 2011		(8)	(8)
Despesa de depreciação no exercício		(9)	(6)
Em 31 de dezembro de 2012		(17)	(14)
Valor residual líquido:			
Em 31 de dezembro de 2012	19.059	53	19.112
Em 31 de dezembro de 2011	11.442	78	11.520
Taxas de depreciação	20%	10%	

8. Fornecedores

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Fornecedores	27.994	24.008

As contas a pagar a fornecedores não rendem juros e são geralmente liquidadas em prazos de 30 dias.

Em 31 de dezembro de 2012 as transações à pagar para a Construtora Triunfo S/A eram de R\$ 21.586 (R\$ 24.008 em 31 de dezembro de 2011) e foram efetuadas em condições similares àquelas, quanto a prazos, preços e condições, que seriam realizadas com terceiros.

Estes valores são relativos ao contrato de fornecimento de bens e serviços – “EPC” (*Engineering Procurement and Construction*) firmado com a Construtora Triunfo S.A. referente a implementação da UHE Garibaldi iniciado em março de 2011.

Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

9. Empréstimos e financiamentos

No período de 03 de novembro a 07 de dezembro de 2011, a Rio Canoas assinou contratos de financiamento com o Banco Indusval S.A, mediante repasse de recursos do FINAME no montante de R\$ 4.079, para aquisição de máquinas e equipamentos a serem utilizados na construção da usina, no contexto de negociação efetuada com a empresa construtora. Destes, já foram liberados R\$ 3.082 para financiamento de 90% de veículos, máquinas e equipamentos. Do valor total dos equipamentos 10% (dez por cento) serão pagos com recursos próprios. O prazo de carência dos financiamentos será de 6 meses e o prazo de amortização de 54 meses, sendo o custo financeiro composto da seguinte forma:

Caminhões:

70% do valor - Custo total de 10%a.a - (Fixo 8,3% BNDES + 1,7% Indusval)

20% do Valor - Custo total de 12%a.a - (TJLP + 1% + 3% BNDES + 2,0% Indusval)

Máquinas e Equipamentos:

70% do valor - Custo total de 8,7%a.a - (Fixo 7,0% BNDES + 1,7% Indusval)

20% do Valor - Custo total de 12%a.a – (TJLP + 1% + 3% BNDES + 2,0% Indusval)

Em 16 de dezembro de 2011 e 16 de fevereiro de 2012 foram liberadas as operações de CDC junto ao Banco Safra, para a aquisição de 12 caminhões fora de estrada da Caterpillar. As operações totalizaram o valor de R\$ 13.965, a uma taxa de 1.4% a.m + IOF, por um prazo de 42 meses.

Em 07 de março de 2012 foi liberada operação de CDC junto ao Banco Votorantim, para a aquisição de Guindastes. A operação totalizou o valor de R\$ 3.235, a uma taxa de 2,85% a.m + 100% CDI, por um prazo de 36 meses.

Em 13 de abril de 2012 a empresa contratou junto ao Banco Santander uma operação de Conta Garantida com limite de R\$ 30.000, por 3 meses a taxa de 126,5% do CDI.

O vencimento da primeira parcela de encargos dos financiamentos mediante repasse de recursos da FINAME foi realizada em 15 de fevereiro de 2012 no valor de R\$ 32 e, a primeira parcela do serviço da dívida (principal + juros) atualizado ocorreu em 15 de junho de 2012 no valor de R\$ 46.

Em 05 de junho de 2012 foi autorizada a concessão de colaboração financeira, destinada à implantação da UHE Garibaldi, através da Decisão de Diretoria nº 520/2012-BNDES, tendo sido firmado, em data de 10 de julho de 2012, o Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Crédito nº 12.2.0520.1 no valor de R\$ 368 milhões, conforme condições a seguir:

Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

9. Empréstimos e financiamentos--continuação

Subcréditos		Juros	Amortização	Destinação do Subcrédito
Subcrédito "A":	247.300	TJLP + 2,34% a.a.	192 prestações mensais e sucessivas, vencendo-se a primeira prestação no dia 15 (quinze) de julho de 2015 e a última no dia 15 (quinze) de junho de 2031.	destinado à execução de obras civis e aos demais itens gerais financiáveis
Subcrédito "B":	15.000			destinado à aquisição de máquinas e equipamentos FINAME
Subcrédito "C":	100.000			destinados a implantação do sistema de transmissão de interesse restrito
Subcrédito "D":	3.700			
Subcrédito "E":	1.830	TJLP	180 prestações mensais e sucessivas, vencendo-se a primeira prestação no dia 15 (quinze) de julho de 2016 e a última no dia 15 (quinze) de junho de 2031.	destinados a investimentos sociais não contemplados nos licenciamentos ambientais e/ou nos programas sócio-ambientais do PBA
Total	367.830			

Com o primeiro desembolso recebido do BNDES em de 23 de agosto de 2012 no montante de R\$ 270,0 milhões, os empréstimos e financiamentos existentes naquela data, no montante de R\$ 99.091, foram totalmente quitados em cumprimento a obrigação contratual assumida com aquela instituição de fomento .

Instituição Financeira	Modalidade	Saldo anterior	Captações	Juros e encargos	Amortização	31/12/2012
Banco J Safra S/A	Cédula de Crédito Bancária	11.817	2.212	1.626	(15.655)	-
Banco Indusval S/A	Finame	3.091	702	587	(4.380)	-
Banco Votorantim	Cédula de Crédito Bancária	-	3.235	122	(3.357)	-
Banco Santander		-	75.000	699	(75.699)	-
Banco BNDES		-	270.000	6.278	-	276.278
		14.908	351.149	9.312	(99.091)	276.278
(-) Parcela a curto prazo		3.264				-
Longo prazo		11.644				276.278

Em 31 de dezembro de 2012 está registrado no longo prazo o total de R\$ 270.278 líquidos dos juros e encargos incidentes.

Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

10. Debêntures

1ª Emissão :

Em Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia, realizada 22 de novembro de 2011, foi aprovada a emissão de 150 (cento e cinquenta) debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantias adicionais reais e fidejussória, em série única, no valor de R\$ 150.000 (cento e cinquenta milhões de reais). As debêntures terão um prazo de vigência de 12 (doze) meses, vencendo em 30 de dezembro de 2012. Referida emissão foi efetuada no contexto da negociação do financiamento de longo prazo do empreendimento junto ao BNDES. A primeira emissão foi totalmente liquidada em 23 de agosto de 2012, antecipadamente em cumprimento a obrigação contratual assumida com aquela instituição de fomento.

Os Juros Remuneratórios relativos à 1ª emissão de debêntures equivalente a 100% (cem por cento) da variação acumulada das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros DI de um dia, over extra grupo, expressa na forma percentual ao ano, base de 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis, calculadas e divulgadas diariamente pela CETIP, (“Taxa DI”), capitalizada exponencialmente de uma sobretaxa (spread) de 2,10% a.a. (dois inteiros e dez centésimos por cento ao ano) (“Remuneração”), base 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis, foram pagos em 23 de agosto de 2012 no montante de R\$ 12.747, juntamente com o valor principal das debêntures. A Remuneração foi calculada de forma exponencial e cumulativa, *pro rata temporis* por dias úteis decorridos, incidentes sobre o saldo do valor nominal unitário de cada debêntures desde a data de emissão ou a data de vencimento do período de capitalização imediatamente anterior, conforme o caso, até a data do seu efetivo pagamento.

	Indexador	Taxa de juros	31/12/2012	31/12/2011
1ª Emissão	CDI + variação taxas médias diárias	2,10% a.a.(spread)	150.000	150.000
(-) Gastos com emissão			(1.183)	(1.178)
Juros remuneratórios			12.747	1.809
(-) Amortização 1ª emissão			(161.564)	-
			-	150.631

Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

10. Debêntures--continuação

2ª Emissão :

Conforme deliberação da Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia, realizada 07 de agosto de 2012, foi aprovada a emissão de 100 (cem) debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantias adicionais reais e fidejussória, em duas séries no valor total de R\$ 100.000 (cem milhões de reais):

- Primeira série de 25 debêntures correspondente a R\$ 25.000 (vinte e cinco milhões), com vencimento para 22 de dezembro de 2014 em parcela única, sendo que os recursos serão utilizados para implementação do empreendimento UHE Garibaldi e
- Segunda série de 75 debêntures correspondente a R\$ 75.000 (setenta e cinco milhões), com amortização em 20 parcelas semestrais e sucessivas, sendo a primeira parcela paga em 15 de junho de 2015 e a última em 15 de dezembro de 2024, sendo que os recursos serão destinados para desembolsos futuros relacionados ao projeto UHE Garibaldi.

As debêntures da 2ª emissão são atualizadas pela variação do IPCA e farão jus à remuneração com incidência de juros, correspondente a um percentual ao ano base de 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis, equivalente a 7,89% a.a. (sete inteiros e oitenta e nove centésimos por cento) ao ano (“Juros Remuneratórios”). Os Juros Remuneratórios das debêntures serão calculados em regime de capitalização composta, de forma *pro rata temporis* por dias úteis.

	Indexador	Taxa de juros	31/12/2012
2ª Emissão	IPCA	7,89% a.a.	100.000
(-) Gastos com emissão			(2.734)
Juros remuneratórios			7.120
			104.386

Em 31 de dezembro de 2012 encontra-se registrado no passivo não circulante como redutor do saldo a pagar, conforme CPC 08, o montante de R\$ 2.732 relativo aos gastos com colocação da 2ª emissão de debêntures no mercado e será amortizado pelo prazo de vencimento das debêntures.

Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

11. Indenizações Social e Ambiental

A Rio Canoas Energia celebrou em 02 de agosto de 2011 o Termo de Compensação Ambiental nº 075/2011 com a Fundação do Meio Ambiente – FATMA, previsto na Lei 9.985/2000.

Conforme o Termo de Compensação assinado, os recursos serão aplicados conforme deliberação da Fundação do Meio Ambiente - FATMA.

O Ofício GBP nº 3700, de 27.10.11, expedido pela FATMA, estabeleceu o cronograma de desembolso da Compensação Social a ser recebida pelos cinco municípios atingidos pelo empreendimento, em cumprimento ao item 6.4 da LAI – Licença Ambiental de Instalação nº 084/2011.

Em 31 de dezembro de 2012 encontra-se registrado o montante de R\$ 5.126(R\$ 13.034 em 31.12.2011), sendo R\$ 5.126 (R\$ 7.908 em 31.12.2011) no curto prazo e R\$ 0 (R\$ 5.126 em 31.12.2011) no longo prazo. Tal provisão teve como contra partida o custo de construção da Usina.

12. Patrimônio Líquido

a) Capital social

Conforme Ata da Reunião do Conselho de Administração realizada em 13 de junho de 2011, os membros do Conselho aprovaram, por unanimidade, o aumento de capital da Companhia, dentro do limite do capital autorizado, conforme autoriza o artigo 6º do Estatuto Social da Companhia, mediante subscrição de 219.999.000 (duzentas e dezenove milhões, novecentas e noventa e nove mil) novas ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, com os mesmos direitos e obrigações das ações ordinárias já existentes.

O preço de emissão foi de R\$ 1,00 (um real) por ação ordinária, determinado de acordo com o disposto no inciso II, § 1º do artigo 170 da lei nº. 6.404, de 15 de dezembro de 1976, passando o capital social de R\$ 1.000 (hum mil reais) para R\$ 220.000.000 (duzentos e vinte milhões de reais), totalizando, portanto, um aumento de R\$ 219.999.000 (duzentos e dezenove milhões, novecentos e noventa e nove mil reais);

Em 30 de junho de 2012 o aumento de capital foi totalmente subscrito pela acionista TPI-Triunfo Participações e Investimentos S/A, nos termos do boletim de subscrição.

Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

12. Patrimônio Líquido--continuação

a) Capital social--continuação

Em 17 de agosto de 2012 por deliberação da Reunião de Conselho de Administração foi aprovado novo aumento de capital social até o limite do capital autorizado, conforme o artigo 6º do Estatuto Social da Companhia, mediante subscrição de 80.000.000 (oitenta milhões) de novas ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, com os mesmos direitos e obrigações das ações ordinárias já existentes. Portanto o capital social foi aumentado de R\$ 220.000.000 (duzentos e vinte milhões de reais) para R\$ 300.000.000 (trezentos milhões de reais) ao preço de R\$ 1,00 (um real) por ação ordinária.

O aumento de capital será totalmente subscrito pela acionista TPI-Triunfo Participações e Investimentos S/A, nos termos do boletim de subscrição o qual foi feito em moeda corrente nacional, no prazo de 24 (vinte e quatro) meses a partir desta data.

Em 31 de dezembro de 2012, o capital social da Companhia totalmente integralizado era composto por 300.000.000 ações ordinárias nominativas emitidas com o valor de R\$ 1 cada, conforme demonstrado abaixo:

Acionistas	31/12/2012		31/12/2011	
	Ações	Subscrição de capital	Ações	%
TPI - Triunfo Participações e Investimentos S.A.	299.999.996	80.000.000	219.999.996	99,6
Carlo Alberto Bottarelli	1	-	1	0,1
Luiz Fernando Wolff de Carvalho	1	-	1	0,1
João Villar Garcia	1	-	1	0,1
Antonio José M da Fonseca de Queiroz	1	-	1	0,1
	<u>300.000.000</u>	<u>80.000.000</u>	<u>220.000.000</u>	<u>100</u>

Conforme o Estatuto Social da Companhia, o capital social autorizado é de até R\$300.000.000.

O controle acionário da Companhia não poderá ser transferido, cedido ou de qualquer forma, alienado, direta ou indiretamente, gratuita ou onerosamente, sem prévia concordância da ANEEL, do BNDES e dos Debenturistas da 2ª Emissão.

Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

12. Patrimônio Líquido--continuação

b) Reservas e retenção de lucros

Reserva Legal

A reserva legal é constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício até o limite de 20% do capital, de acordo com o artigo 193 da Lei societária.

Reserva de Retenção de Lucros

É destinada à aplicação em investimentos previstos em orçamento de capital aprovado pela Administração da Companhia, de acordo com o artigo 196 da Lei societária.

Dividendos

Aos acionistas é assegurada, anualmente, a distribuição de dividendos mínimos obrigatórios, correspondentes a 25% do lucro líquido ajustado, nos termos da Lei das Sociedades por Ações.

13. Despesas gerais e administrativas

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Despesas com diárias e estadias	(174)	(105)
Despesas com folha de pagamento	(391)	(405)
Serviços de terceiros	(427)	(368)
Despesas com seguros	-	(1)
Outras despesas	(196)	(146)
Total das despesas gerais e administrativas	<u>(1.188)</u>	<u>(1.025)</u>

14. Remuneração dos administradores

As despesas com remuneração dos principais executivos e administradores da Companhia, são resumidas como segue:

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Benefícios de curto prazo – (a)		
Honorários	(416)	(163)
Encargos sociais	(88)	(29)
	<u>(504)</u>	<u>(192)</u>

Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

14. Remuneração dos administradores--continuação

- a) Benefícios de curto prazo: Os benefícios de curto prazo incluem remuneração fixa e encargos sociais (contribuições para a seguridade social - INSS).
- b) Outros: A Companhia não tem nenhuma obrigação adicional de pós-emprego bem como não oferece outros benefícios de longo prazo, tais como licença por tempo de serviço e outros benefícios por tempo de serviço. A Companhia também não oferece outros benefícios no desligamento de seus membros da alta Administração, além daqueles definidos pela legislação trabalhista vigente no Brasil.

15. Resultado financeiro líquido

As despesas financeiras incorridas nos períodos findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 foram como segue:

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Aplicação financeiras oriundo de mútuos p/ manutenção do fluxo de caixa operacional da Companhia	1.400	872
Descontos obtidos	96	168
Receitas financeiras	1.496	1.040
Juros e encargos	(24)	(127)
Tarifas bancárias	(31)	(6)
IOF e IOC	-	(31)
Despesas financeiras	(55)	(164)
Resultado financeiro líquido	1.441	876

Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

16. Prejuízo por ação

O cálculo básico do prejuízo por ação é feito através da divisão do lucro ou prejuízo líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício.

O prejuízo diluído por ação é calculado através da divisão do prejuízo líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora (após o ajuste referente aos juros sobre as ações preferenciais conversíveis e sobre títulos conversíveis, em ambos os casos líquido de impostos) pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas em ações ordinárias.

O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo dos prejuízos básico e diluído por ação:

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Resultado básico por ação		
Numerador		
Prejuízo do exercício atribuído aos acionistas da Companhia em milhares de reais	(404)	(360)
Denominador (em ações)		
Média ponderada de número de ações ordinárias	300.000	220.000
Resultado básico e diluído por ação em milhares de reais	<u>(0,0013)</u>	<u>(0,0016)</u>

Em 2012 e 2011, não houve transações envolvendo ações ordinárias ou potenciais ações ordinárias entre a data do balanço patrimonial e a data de conclusão destas demonstrações financeiras.

17. Instrumentos financeiros

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos em aberto em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, bem como não contratou instrumentos desta natureza ao longo de todo o exercício.

Os valores constantes nas contas do ativo e passivo, como instrumentos financeiros, encontram-se atualizados na forma contratada até 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 e correspondem, aproximadamente, ao seu valor de mercado.

Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

17. Instrumentos financeiros--continuação

17.1 Considerações gerais

A Companhia efetuou avaliação de seus ativos e passivos financeiros em relação aos valores de mercado, por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, a interpretação dos dados de mercado e a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e estimativas para se calcular o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias pode ter um efeito relevante nos valores de realização estimados.

Os instrumentos financeiros da Companhia são apresentados em atendimento aos Pronunciamentos Técnicos CPCs 38, 39 e 40.

É apresentada a seguir uma tabela de comparação por classe de valor contábil e do valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia, apresentados nas demonstrações financeiras:

	Valor Contábil		Valor Justo	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Ativos Financeiros				
Disponibilidades	9.849	98.308	9.849	98.308
Adiantamento a fornecedores	19.791	24.516	19.791	24.516
Despesas antecipadas	1.067	2.943	1.067	2.943
Total	30.691	125.767	30.691	125.767
Passivos Financeiros				
Fornecedores	27.994	24.008	27.994	24.008
Empréstimos e financiamentos	276.278	14.908	276.278	14.908
Debêntures	104.386	150.631	104.386	150.631
Impostos a pagar	758	182	758	182
Total	409.416	189.729	409.416	189.729

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada.

Disponibilidades de caixa, contas a pagar a fornecedores e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.

Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

17.2 Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia

As operações da Companhia compreenderão a geração, a compra e a venda de energia elétrica para companhias distribuidoras e empresas privadas. As vendas serão efetuadas por meio de contratos, que determinarão a quantidade e o preço de venda da energia elétrica. Eventuais diferenças entre a quantidade de energia gerada e o somatório das quantidades vendidas por meio do contrato (faltas ou sobras) serão ajustadas por meio das regras de mercado e liquidadas no mercado de curto prazo (CCEE).

Risco de crédito

As vendas de energia serão garantidas e asseguradas pelo poder concedente, conforme descrito na Nota 1.

Risco de preço

Eventuais sobras ou faltas de energia em relação às quantidades determinadas nos contratos de venda terão o seu preço determinado no mercado de curto prazo (CCEE) após a alocação ao MRE.

Risco hidrológico

Risco associado à escassez de água destinada à geração de energia. O Sistema Interligado Nacional (“SIN”) é atendido por 85% de geração hidráulica. Para atenuar estes riscos, foi criado o MRE que é um mecanismo financeiro de compartilhamento entre as regiões do SIN dos riscos hidrológicos das usinas despachadas centralizadamente pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (“NOS”). É importante ressaltar que o risco é sistêmico, ou seja, haverá efetivo risco às empresas que possuem usinas hidroelétricas quando o sistema como um todo estiver em condição hidrológica desfavorável e não apenas a região onde estas usinas estão localizadas.

Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

17. Instrumentos financeiros--continuação

17.2 Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia--continuação

Risco de regulação

As atividades da Companhia, assim como de seus concorrentes são regulamentadas e fiscalizadas pela ANEEL. Qualquer alteração no ambiente regulatório poderá exercer impacto sobre as atividades da Companhia.

17.3 Gestão de capital

O objetivo da gestão de capital da Companhia é assegurar o início e a continuidade de suas atividades a fim de suportar os negócios da Companhia e maximizar o valor aos acionistas.

Devido a Companhia estar em fase pré-operacional, não tem formada a estrutura para gestão de seu capital, porém irá administrar e controlar a estrutura do seu capital fazendo ajustes e adequando às condições econômicas. Para manter ou ajustar esta estrutura, a Companhia poderá com base nas projeções ajustar o pagamentos de dividendos aos acionistas, devolver capital a eles ou emitir novas ações.

18. Seguros

A Companhia mantém cobertura de seguros para riscos de engenharia e de responsabilidade civil para assegurar os riscos referentes às obras civis em construção e instalação/montagem e danos a terceiros relativas á construção da Usina Hidroelétrica Garibaldi e localizada no município Abdon Batista/SC.

O valor dos seguros contratados em 31 de dezembro de 2012 é considerado suficiente, segundo a opinião de assessores especialistas em seguros, para cobrir eventuais perdas, e estão assim compostos:

Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

18. Seguros -- continuação

Descrição	Modalidade	Valor de cobertura - 2012
Risco de Engenharia	Obras Civas e/ou Serviços de Montagem e Instalação de Maquinas e/ou Equipamentos	R\$ 616.076.067
Risco de Engenharia	Manutenção Ampla de 12 meses	R\$ 616.076.067
		20% dos prejuízos – LMI R\$ 5.000.000 por evento e no agregado R\$ 15.000.000
Risco de Engenharia	Despesas Extraordinárias	
	Obras Civas e/ou Serviços de Montagem e	
Responsabilidades Civil	Instalação de Maquinas e/ou Equipamentos	R\$ 15.000.000
Responsabilidades Civil	Sublimite para Danos Morais	R\$ 3.000.000
Responsabilidades Civil	Responsabilidade Civil Empregador	R\$ 5.000.000
Responsabilidades Civil	Sublimite por Danos Morais	R\$ 1.000.000

Não está incluído no escopo dos trabalhos de nossos auditores, emitir opinião sobre a suficiência da cobertura de seguros, a qual foi determinada e avaliada quanto a adequação pela Administração da Empresa.

* * * * *